

Pesquisa da Fipe aponta aumento no custo mensal das famílias, em caso de banimento das sacolas plásticas dos supermercados

Custo mensal com embalagens para transporte das compras e descarte de lixo aumentaria 146,1%, ficando próximo aos gastos com itens como arroz e feijão.

Estudo inédito no Brasil realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) mostra que, se as sacolas plásticas deixassem de ser entregues pelos supermercados, a participação dos gastos com embalagens para transporte das compras e acondicionamento de lixo se elevaria de 0,1335% para 0,328%. Esse é um percentual significativo, se comparado a itens essenciais, como feijão (0,393%) e arroz (0,743%). Segundo a pesquisa, os consumidores de baixa renda seriam os maiores prejudicados, já que seus gastos com embalagens para transportes de compras e descarte do lixo praticamente não existem, uma vez que utilizam quase que exclusivamente as sacolinhas de supermercado para esses fins.

A pesquisa foi realizada na cidade de São Paulo, em 648 domicílios, entre os meses de julho e agosto. Somados, esses lares gastam mensalmente um total de R\$ 2.781,08 com embalagens para carregar compras e descartar o lixo doméstico, ou seja, R\$ 4,29 por domicílio. O valor representa 0,1335% do gasto total mensal por domicílio estimado pela Fipe em R\$ 3.213,83.

Na hipótese das sacolas plásticas deixarem de ser entregues gratuitamente pelos supermercados, os consumidores teriam de arcar com aumento de 146,1% nos gastos com embalagens para carregar compras e descartar o lixo doméstico. O desembolso total mensal das famílias para esse fim passaria de R\$ 2.781,08 para R\$ 6.844,14. O gasto por família aumentaria de R\$ 4,29 para R\$ 10,56. Esse valor passaria a representar 0,328% do orçamento mensal, estimado pela Fipe em R\$ 3.213,83.

Índice IPC- Fipe POF-2009/2010	%
Farinha de trigo	0,0707
Água sanitária	0,1033
Xampu	0,1240
Detergente	0,1427
Creme dental	0,1545
Material Escolar	0,1711
Margarina	0,2107
Ovos	0,2219
Sabonete	0,2274
Batata	0,2350
Tomate	0,2380
Macarrão	0,2473
Embalagens (*)	0,3280
Papel higiênico	0,3408
Óleo de soja	0,3704
Feijão	0,3933
Açúcar	0,3947
Sabão em pó	0,4848
Café em pó	0,5567
Arroz	0,7436
Franco	0,9106
Gás de botijão	1,0379
Leite	1,0481
Pão francês	1,4009
Água/esgoto	1,8182
Gasolina	2,0184
Carnes Bovinas	2,1749
Energia elétrica	3,7922

Índice Fipe da participação de alguns itens no orçamento das famílias

(*) Embalagens para transporte de compras e descarte de lixo, na hipótese das sacolas plásticas deixarem de ser entregues ao consumidor pelos supermercados.

Objetivo e metodologia - O objetivo da pesquisa é mostrar quanto as famílias gastam atualmente e quanto passariam a gastar em um cenário no qual as sacolas plásticas deixassem de ser distribuídas gratuitamente pelos supermercados.

Foram ao todo 648 famílias entrevistadas na cidade de São Paulo. A despesa total do conjunto dos entrevistados, por mês, soma R\$ 2.082,560,00, o que dá um desembolso por residência de R\$ 3.213,83. A renda média das famílias entrevistadas é de em R\$ 4.028,00, sendo seu valor mais frequente de R\$ 2.000,00.

A Fipe avaliou três padrões atuais de uso das sacolas plásticas: **uso primário**, no transporte das mercadorias do supermercado até as residências; **uso intermediário**, para o recolhimento do lixo de cozinhas, banheiros, dormitórios, fezes de animais etc.; **uso final**, na disponibilização do lixo domiciliar para o recolhimento por parte do serviço municipal de limpeza.

Para estimar um cenário sem sacolas plásticas, a Fipe avaliou o aumento de demanda de sacolas retornáveis e sacolas biodegradáveis no transporte das mercadorias até a residência, o aumento da demanda de sacos de lixo em substituição às sacolas plásticas nos usos intermediários e no uso final.

O gasto atual foi aferido estimando-se a quantidade de sacolas retornáveis, sacolas biodegradáveis, sacolas plásticas e de sacos lixo atualmente demandadas pelos consumidores considerando-se os preços médios de cada tipo de embalagem. A seguir, estimou-se a participação atual deste gasto no dispêndio total das famílias obtendo-se, desta forma, a participação atual no custo de vida. Uma vez averiguada as opções da população diante da eliminação das sacolas plásticas, foi possível obter os novos padrões de consumo de embalagens e seu custo.

O estudo apurou que as sacolinhas são usadas por 94% dos domicílios no transporte das compras e reutilizadas para recolhimento de lixo de cozinha, banheiros, animais domésticos, entre outras funções.

O valor mais frequente de idas ao supermercado por mês é de quatro vezes, sendo que a quantidade mais frequente de sacolas plásticas recolhidas por domicílio é de 60 sacolas.

A Fipe também apurou que há dois padrões básicos de utilização de embalagens. Há residências (34,9% do total) que utilizam somente sacolas de supermercado para o recolhimento do lixo doméstico e disponibilização direta para o lixeiro e outras que utilizam sacolas e sacos de lixo (57,7%). Observou-se que 44,9% dos domicílios não utilizam sacos de lixo especiais na disponibilização do lixo para o lixeiro, ou seja, disponibilizam diretamente o lixo recolhido do domicílio.

Informações para a imprensa:
M.Free Comunicação
Roberta Provatti, Marcio Freitas
(11) 3171-2024 ramais 19 e 14